UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Bianca Schefer de Almeida

Esquenta!: O barroco e o samba como identidade nacional?

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel (Trabalho de conclusão de curso). Orientador: Prof. Dr. Felipe Maia

Juiz de Fora
2016

Esquenta!: O barroco e o samba como identidade nacional?

Esquenta! :The baroque and samba as National Identity?

Resumo:

Desde que o Brasil começou a ser formado, logo após o período colonial, pensava-se e tentava-se definir uma identidade brasileira. Desse modo, os intelectuais e afins do modernismo, como Gilberto Freyre e mais tarde, pensadores sociais brasileiros, assim como os tropicalistas, buscaram, de varias formas, a originalidade e a identidade nacional do Brasil, ou seja, a brasilidade. Diante dessas ideias, encontramos o programa de TV *Esquenta!* que, apresenta elementos que nos remetem àquilo que seria o caráter brasileiro. Para ajudar a compreender esse contexto de brasilidade no programa, trazemos o barroco e o samba, vistos no senso comum como definidores da brasilidade, a fim de determinarmos qual identidade nacional que programa representa na TV na cultura brasileira.

Palavras-chave: Barroco, *Esquenta!,* brasilidade, identidade nacional, estudos culturais

Abstract:

Since Brazil begam to be formed, after the colonial period, if thought and if tried to define a brazilian identity. Thus the intelectual and the like of modernism, as Gilberto Freyre, and later, social thinkers brazilians, tropicalists, they sought, several ways, the originality and National Identity of Brazil, that is, the brazilianness. Before we find these ideas the TV program *Esquenta!,* which presentes the elements that refer a what would be the brazilian character. To helps to uderstand that brazilian contexto in the program and bring the baroque and samba, visas in common sense as defining of the brazilianness, the determine end of National Identity what that this representes TV show and brazilian culture.

Key Words: Baroque, *Esquenta!,* brazilianness, National Identity, cultural studies

Introdução

Este artigo tem por objetivo analisar de forma direta o programa da Rede Globo de televisão *Esquenta!,* apresentado por Regina Casé, a partir das ideias e noções do que é brasilidade e/ou do que vem a ser a identidade ou o caráter brasileiro, isto, segundo alguns autores que pensaram o Brasil sócio e culturalmente no século XX, especialmente no final dos anos 50, quando surgia o movimento da *brasilidade revolucionária* (RIDENTI,

2010) entre intelectuais e artistas da época, no qual se buscava resgatar os elementos, desde o período colonial, que definiriam o que é o Brasil, trazendo os para a literatura e arte brasileira. Dai, podemos citar o *tropicalismo* como um dos movimentos que compuseram essa *brasilidade revolucionária.* Houve, por parte dos pensadores sociais brasileiros, uma necessidade de encontrar uma origem para o Brasil, algo que fosse natural, autêntico do Brasil, e assim, surgiam movimentos além da *brasilidade revolucionária*, como o *romantismo* com obras literárias como "O Guarani", em que se idealizava e heroificava a imagem do índio nativo, entendido como o que havia de mais brasileiro. Mas, neste artigo, o elemento que será interessante trazer para a analise é o *barroco*, que foi e é um movimento, se é que podemos chamar assim, que com toda a sua complexidade e incertezas, reflete muito na cultura brasileira e também na identidade do Brasil de acordo com autores como Zuenir Ventura e Rubem Barboza Filho.

Para auxiliar na tradução do conteúdo analisado usaremos as noções de identidade nacional ou cultural trazidas por Stuart Hall - conhecido por muitos como o "pai" dos estudos culturais, analisa a questão de identidades culturais no que ele chama de modernidade tardia (compreendida como o período que teve início na segunda metade do século XX e que se estende até os dias atuais), e por, Renato Ortiz, em sua obra, "Cultura brasileira e identidade nacional". Complementando a presente análise será construtivo relevar por um lado, o pensador brasileiro Darcy Ribeiro, e por outro, o produtor do programa em estudo, Hermano Vianna, visto que defendem a existência de uma identidade brasileira (brasilidade) feita pelo povo e por perceber que esta identidade é refletida e também constituída implícita ou explicitamente no *Esquenta!.* No caso de Vianna, será ainda mais relevante não só pelo fato dele ser o produtor do programa mas porque como idealizador deste, deixa visível que acredita numa identidade brasileira construída pela cultura do samba, este gênero musical vindo da África junto com os escravos e que após a abolição da escravidão, foi para os morros cariocas sendo censurado, impedido de ser manifestado na sociedade, até que com um encontro social e étnico realizado na região boemia do Rio de Janeiro entre sambistas, dentre eles Pixinguinha, e intelectuais, como Gilberto Freyre - um dos principais pensadores sociais brasileiros- surge a ideia de buscar uma identidade para o Brasil, nação colonizada que se construiu a partir de outras civilizações cada uma com sua identidade. Entende se com isso, que a identidade brasileira ou a brasilidade estaria perdida e que carecia de uma busca urgente de si mesma, de suas origens, daquilo que a definiria de vez.

Pois bem, por que a escolha do produto televisivo Esquenta! Para ser o nosso centro do estudo? Como veremos mais adiante, este programa desde o seu início, vem apresentando características que logo nos remetem àquilo que seria a brasilidade, ou seja, o caráter do Brasil, a identidade de seu povo, tais como uma estética e o audiovisual muito coloridos, extravagantes e ostentativos de forma a chamar a atenção de quem vê, além de na parte musical, ter o samba como o estilo que se sobressai, aparecendo com mais frequência. Sendo assim, podemos dizer que tal gênero musical e artístico faz parte do formato e estética do programa. Vamos ver que o samba está dentro do projeto do *Esquenta!* que foi idealizado por seus produtores.

Para seguirmos com o artigo, antes apresentaremos algumas concepções de brasilidade e de barroco, pois, estes serão os elementos que analisaremos dentro do nosso objeto que é

o programa *Esquenta!*. Primeiramente, buscamos o conceito de brasilidade. O sociólogo Marcelo Ridenti introduz seu livro, "Brasilidade Revolucionária", explicando o termo *brasilidade*: Ele significa, no sentido corrente, "propriedade distintiva do brasileiro e do Brasil.", fruto de certo imaginário da nacionalidade próprio de um país, que não se reduz a mero nacionalismo ou patriotismo... Segundo Ridenti, havia elementos de brasilidade já no século XIX mas, foi nos anos 30 que ela se desenvolveu no pensamento social brasileiro, nas artes, em politicas de Estado e também na vida cotidiana (de formas diferentes na direita ou esquerda, conservadoras ou progressistas, ideológicas e utópicas). Autores como Gilberto Freyre, Sergio Buarque de Hollanda, Caio Prado Jr., Florestan Fernandes e Darcy Ribeiro foram os principais pensadores sociais do Brasil e, todos eles, de alguma maneira, procuraram a originalidade do país, o seu imaginário cultural que determina a sua identidade nacional.

Não sabemos ao certo a origem do Barroco, há relatos que surgiu na Europa onde ficou conhecido e que depois foi levado para a América pelos ibéricos. Se consultarmos o Dicionário, encontramos uma definição:

> O termo original provém de "pérola irregular, deformada ou imperfeita", designando coisa muito rebuscada ou excessivamente enfeitada. Inicialmente pejorativo, o barroco é um estilo que é bastante visível na pintura, na escultura, arquitetura, música, literatura e artes decorativas brasileira de séculos passados. Foi um estilo adotado da Europa; aqui, misturado aos elementos artísticos brasileiros, alcançou grande importância nos séculos XVII e XVIII, dando origem ao Barroco Brasileiro. Especialmente em MG, onde o estilo floresceu com mais expressão, temos a designação Barroco Mineiro. (DICIONÁRIO INFORMAL, 2010).

Para alguns é um estilo de arte, para outros é mais que isso, é um estilo de vida. Rubem Barbosa Filho explica em seu artigo sobre Barroco que:

> O barroco é mais do que um estilo de arte: é um estilo de vida. Nasce no século XVI e se estende até o final do século seguinte, em toda a Europa. É a primeira grande resposta oferecida pelos europeus à corrosão do princípio teológico medieval, que sustentava a percepção do mundo como uma cascata nascida de Deus, como um kósmos objetivo, arquitetonicamente ordenado, e da história humana como

> economia da salvação universal. Na verdade, era toda a construção medieval que implodia e obrigava os europeus à busca de novos fundamentos para a vida social. Cancelada a possibilidade de fundar a vida no transcendente e na objetividade do mundo, a sociedade europeia irá encontrar, por meio de uma complicada peregrinação, na subjetividade humana a origem de uma nova normatividade e de suas imagens de vida boa, cerne do que conhecemos por modernidade. O barroco é o ambiente inicial desse processo, e sua linguagem é a forma apropriada e dramática de expressão desta cesura que sobrecarregava os ocidentais com o enorme desafio de reconstruir os alicerces de sua vida. (BARBOZA FILHO, 2006, p.8).

Vimos aí que há certamente uma relação entre a busca por uma reconstrução de sociedade ou de identidade cultural e o Barroco. Isto ficará mais evidente no final do trabalho.

A metodologia determinada neste trabalho será a análise do programa televisivo *Esquenta!* baseada nas linhas de pensamento citadas - especificamente o pensamento social brasileiro e a antropologia cultural - com foco na forma como o programa representa e reflete a brasilidade e o Barroco, sabendo que esses dois elementos estabelecem uma relação, ou seja, o Barroco não seria uma possível definição da brasilidade? A finalidade desta analise é identificar esses dois elementos no programa, como são representados, e, principalmente, detectar se há no conteúdo e na estética desse programa alguma construção de identidade brasileira, se houver, determinar qual seria essa identidade ou o que a define.

Para isso, selecionamos aqui, um programa exibido no ano de 2014 no *Esquenta!* para ser o foco desta análise. Nesse programa foi abordado um assunto que vai direto ao encontro daquilo que tentaremos observar no conteúdo do produto televisivo, o barroco no Brasil e se esse estilo representa a brasilidade. Tocaram no ponto que será aqui a chave para a pesquisa, o que nos direcionará direto para o que estamos investigando: a brasilidade e o que a determina. É o samba? É o Barroco? Ou ambos? Contudo, não é nosso principal objetivo responder a essas perguntas, o nosso objetivo central é investigar a identidade brasileira que tal programa atribui, se ela é reflexo da realidade ou se é mais uma construção ideológica. Portanto, decidimos trazer para este trabalho, o que foi observado no programa exibido em 25 de maio de 2014, o qual teve como tema o "Barroco" para enfim, concluirmos a pesquisa.

Antes de ir direto à análise proposta acima, iremos fazer algumas pontuações a respeito das características do programa (seu formato, arte, cenário, público etc.), quem são os seus produtores e o que já produziram de semelhante ao programa em questão, quando começou, isto é, o seu histórico. Certamente, uma descrição do programa ajudará a analisar e a entender o *Esquenta!* .

Esquenta!: Um histórico de samba, festa, mistura e Barroco

Primeiramente, o programa está no ar desde 02 de janeiro de 2011, e ganhou grande audiência, fator que levou à extensão das temporadas do programa, pois, este veio de um projeto idealizado por Hermano Vianna e Regina Casé, no qual sugeriram que o *Esquenta!* fosse um programa de verão, isto é, seria exibido de janeiro à março, em época de carnaval. Aliás, é bem visível no programa, o caráter extremamente festivo e carnavalesco de seu formato, mas isso será discutido mais adiante. O *Esquenta!* é exibido semanalmente aos domingos e é apresentado por Regina Casé, atriz e humorista que trabalha na emissora Globo há muitos anos, atuando em novelas e programas de humor, em especial. Um fato interessante sobre essa apresentadora é sua assumida identificação/simpatização com a chamada periferia, ela mostrou isso apresentando programas também globais como *"Brasil Legal"*, *"Central da Periferia"* e *"Muvuca"*. Talvez seja por isso que a apresentadora é conhecida por dar atenção às classes menos favorecidas socialmente, isto é, pobres, negros, moradores de favela e tudo o que está relacionado ao povo. Fato que está bem explícito também no Esquenta!, visto que pessoas de periferia são as que mais aparecem no programa, seja como espectadores no auditório ou interagindo com o palco comentando, respondendo às perguntas que a apresentadora faz à plateia, participando de disputas e brincadeiras etc.

Outro fato relevante a respeito do *Esquenta!* é seu produtor/criador Hermano Vianna, antropólogo, pesquisador musical e roteirista de televisão brasileiro. É autor dos livros "O Mistério do Samba" e "O Mundo Funk Carioca", nos quais tratou da questão da cultura oriunda das massas, do morro, das periferias no Brasil, o funk e o samba, o que logo nos remete ao *Esquenta!*. Também é criador dos programas, "Central da Periferia", "Brasil Legal" e "Programa Legal", todos apresentados por Regina Casé. O programa é dirigido desde seu início, por Guel Arraes, diretor e cineasta brasileiro, que dirigiu "O auto da Compadecida", "Caramuru: A Invenção do Brasil", "Meu Tio Matou Um Cara", "Brasil Legal" e "Muvuca". É outro, assim como Hermano Vianna, que está acostumado a trabalhar com as questões da periferia e principalmente, da cultura do Brasil, como é visto nos trabalhos os quais acabamos de citar. O roteiro e redação são feitos por Jô Hallack, Juliana Aquino, entre outros colaboradores como o humorista Fábio Porchat e o próprio Hermano Vianna. Há também os colaboradores de conteúdo, Alê Youssef, Ronaldo Lemos e José Marcelo Zacchi, os quais aparecem eventualmente no programa comentando sobre um assunto e trazendo dados e informações a respeito. Estes representam a parte intelectual do programa.

Outro aspecto marcante é o formato desse programa de TV que possui uma estética muito destacada, com muitas alegorias e que nos remete a um desfile de escola de samba, ao folclore brasileiro e certamente, ao barroco. Claramente se vê em todas as exibições, o caráter ostentador, extravagante e superficial do *Esquenta!* o qual valoriza muito a imagem, o brilho, as cores, os detalhes. Isso, sem dúvida, se deve ao fato de carnavalescos de escolas de samba cariocas terem participação na composição dos cenários e dos figurinos do elenco, que aparecem diferentes a cada semana de acordo com o tema abordado. Assim, cenário, elenco e apresentadora ficam caracterizados em

relação à temática discutida no determinado dia, sempre com muito brilho, purpurina, variedades de cores espalhados por todos os lados e sem medida.

Possui um elenco fixo, o qual está presente todo domingo, formado em sua maioria, por célebres sambistas, como Arlindo Cruz, Péricles, Xande dos Pilares, Mumuzinho, Leandro Sapucahy. O samba é o gênero mais tocado no Esquenta!, cantores de samba, grupos de pagode, vão praticamente toda semana, e Regina Casé sempre pede para seus companheiros de palco cantarem uma música, e ela mesmo já fez várias vezes comentários como: "Eu amo essa música", ou então, "música linda'. Isso pode revelar a identificação que a apresentadora tem ou demonstra ter com o samba e com a cultura periférica/popular. Pelo histórico de trabalhos realizados em parceria com o antropólogo Hermano Vianna que também revela um interesse pela periferia, percebe-se a identificação de Regina Casé com esse ambiente e consequentemente, a sua escolha para trabalhar com o publico original de periferias, público que se tornou o alvo da produção do *Esquenta!*.

Estão também no elenco fixo, personalidades como Preta Gil (atriz e cantora), Luane Dias, Luis Lobianco (humorista), Douglas Silva (ator que veio de favela carioca). Muitos atores (globais) vão ao programa como convidados em um ou mais dias, divulgar um trabalho, assim como cantores que estão com grande reconhecimento do público. Compõe o programa, além do elenco, a plateia (representa o povo), dançarinos de funk do Bonde da Madrugada (grupo de meninos de favelas cariocas) e passistas de escolas de samba do Rio. De forma geral, o programa se encaixa na cultura brasileira do samba que é alegre, festiva, calorosa, ostentativa, e gosta de carnaval. *Esquenta!* é um programa de auditório cujo gênero é musical e de variedades.

É possível ver que o seu foco é na música popular e comercial, daí podemos citar o funk, funk ostentação, samba, pagode, sertanejo, sertanejo ostentação, forró, axé, como suas mais freqüentes atrações musicais. Uma vez ou outra vai um cantor da MPB ou uma banda de rock nacional. Assim, pode-se inferir que o programa dá preferência ao que o público gosta de ouvir, as músicas de sucesso no Brasil. Um fato interessante observado no programa é o costume de misturar gêneros musicais com uma só música. A última vez que isso aconteceu, foi com a presença da cantora de funk, Valesca Popozuda. Seu sucesso "Beijinho no Ombro" foi cantado em vários gêneros. Porém, o programa não tem mostrado foco exclusivo na música popular ou de periferia já que foi observado, algumas vezes, a música erudita sendo ali democratizada, ou seja, divulgada abertamente ao povo, sem distinções de classe. Dois exemplos disso foram vistos no programa de 29 de setembro de 2013, com a presença da Orquestra Sinfônica Brasileira tocando Heitor Villa-Lobos, músico brasileiro que junto com o escritor modernista Mário de Andrade, criou um projeto que consistia em misturar ou juntar música erudita com música folclórica ou popular. Na outra vez que essa mistura foi presenciada no *Esquenta!*, era a Orquestra Sinfônica de Heliópolis tocando em conjunto com o sambista Arlindo Cruz, uma música popular. Parece que a produção do programa televisivo, composta, como já foi dito, pelo antropólogo Hermano Vianna, e colaboradores, tem um interesse pelo *hibridismo,* isto é, pela união homogênea de diferentes tipos de produção cultural, que no caso, tem sido feita por meio da música, unindo e misturando gêneros diversos assim como vem promovendo o encontro entre o popular e o erudito. Tal interesse está associado à idéia central do livro de Vianna, "O Mistério do Samba" em que examina como o samba

transformou-se gradualmente no "símbolo" da verdadeira manifestação da identidade brasileira, como investigavam os intelectuais e modernistas (entre eles, Gilberto Freyre e Villa-Lobos) que conheceram sambistas dos morros cariocas. Pois, conforme Hermano Vianna, a mestiçagem, isto é, o encontro e mistura étnico, social e cultural passa a ser vista como um fator definidor da brasilidade por esses modernistas.

> [...] a transformação do samba em música nacional não foi um acontecimento repentino, indo da repressão à louvação em menos de uma década, mas o coroamento de uma tradição secular de contatos entre vários grupos sociais na tentativa de inventar a identidade e a cultura popular brasileiras. (VIANNA, 2007, p.34).

Análise do Programa "Barroco"

Iremos agora, apresentar a pesquisa feita com foco no programa selecionado - o qual abordou o tema "barroco" - baseando-se nas teorias e idéias mencionadas no início deste trabalho.

Esse programa foi ao ar no dia 25 de maio de 2014, apresentou-se com cenário e figurinos a caráter, com o dourado muito evidente, muito brilho e cores como de costume. A apresentadora, introduz: "O *Esquenta!* hoje está exagerado, extravagante, rico, barroco." Ou seja, cita as principais características do estilo que define muito bem o produto *Esquenta!*. Assim, podemos perfeitamente, estabelecer comparações entre as duas formas artísticas e culturais, isto é, o barroco e o *Esquenta!*.

Entre os convidados do dia, estavam o cantor de samba e pagode, Alexandre Pires, e seu grupo; a artista plástica, Adriana Varejão, divulgando seu trabalho artístico, bem interessante por sinal, em que se baseando no resultado do censo de 1976 – o qual perguntou aos brasileiros como eles definem a sua cor de pele – desenvolveu 12 autoretratos que mostravam tons de pele distintos, mais claros ou mais escuros, produzidos com tinta a óleo; Alexandre Herchkovitch, estilista de moda, que havia realizado um desfile só com modelos negros, o que foi uma inovação no mundo da moda. Daí, percebemos a posição do programa contra o racismo, que foi comentada anteriormente, é importante ressaltar aqui, que o Esquenta! é um dos únicos programas televisivos (se não é o único), a ter uma plateia de auditório e convidados do meio artístico, formados em sua maioria, por afrodescendentes. Devido ao trabalho apresentado pela artista plástica, além do barroco, foi discutido no programa a questão da miscigenação vista no Brasil (tanto étnica como cultural) que segundo Adriana Varejão, é

uma marca do barroco do Brasil. Depois Casé perguntou aos participantes no palco, assim como no censo, qual a cor deles, daí vieram respostas bem humoradas como, pretinho básico, marrom bombom, chocolate, moreno humor etc, o que levou os sambistas do programa a cantarem músicas como "Marrom Bombom", "Olhos Coloridos", e outras músicas que falam da raça negra. O programa transmite o protesto ao preconceito de cor, de uma forma humorada, como também incentiva a consciência negra, isto é, a autoafirmação e autovalorização da própria raça, pois como foi comentado pela artista Adriana Varejão, no Brasil as pessoas têm dificuldade de assumir que são negras, por isso criam-se definições de cor alternativas, tais como pardo, moreno, branco sujo, café com leite etc. Vemos em Darcy Ribeiro que uma característica marcante do povo brasileiro é a mistura de raças, ou melhor, a miscigenação. Ribeiro, aliás, valoriza muito as contribuições dos povos negros para a nossa cultura. Essa visão do programa análoga á que está descrita em "O povo brasileiro" em relação a importância do negro na formação do Brasil, é muito positiva já que nos séculos anteriores ao XX, o negro era pouco considerado como elemento constituinte da sociedade brasileira. Darcy Ribeiro conta que só depois que o negro tornou-se urbano, isto é, depois da abolição da escravatura, é que passa a ganhar notoriedade e atribuições:

> [...] A partir dessas precárias bases, o negro urbano veio a ser o que há de mais vigoroso e belo na cultura popular brasileira. Com base nela é que se estrutura o nosso Carnaval, o culto de Iemanjá, a capoeira e inumeráveis manifestações culturais. Mas o negro aproveita cada oportunidade que lhe é dada para expressar o seu valor (...) É o caso da música popular, do futebol e de numerosas formas menos visíveis de competição e de expressão. O negro vem a ser, (...) o componente mais criativo da cultura brasileira e aquele que, junto com os índios, mais singulariza o nosso povo. (RIBEIRO, 2008, p. 222-223).

Ainda de acordo com Darcy e fazendo analogia ao que o programa abordou a respeito de raças e miscigenação, podemos ver:

> O enorme contingente negro e mulato é, talvez, o mais brasileiro dos componentes de nosso povo. O é porque, desafricanizado na mó da escravidão, não sendo índio nativo nem branco reinol, só podia encontrar a sua identidade como brasileiro. (...) Assim é que os negros não se aglutinam como uma massa disputante de autonomia étnica, mas como gente intrinsecamente integrada no mesmo povo, o brasileiro. (RIBEIRO, 2008, p. 223).

Ainda no início do programa, Regina Casé entrevistou os convidados Adriana Varejão e Alexandre Herchkovitch a respeito do Barroco. A artista diz que o barroco é um estilo europeu que se adaptou ao Brasil, adquirindo assim, novas características, como ela explica, o Barroco brasileiro é mestiço. Observa-se que da mesma maneira que a cultura brasileira, o barroco, que também faz parte dessa cultura, é híbrido. Em seguida, Casé pergunta para Herchkovitch se a moda brasileira seria barroca. E o estilista responde que provavelmente sim, ela pode ser considerada barroca, pois o brasileiro gosta de se sobressair com a roupa.

Um momento desse programa de maio, foi a estreia do quadro "Visita Musical" em que dois artistas de estilos diferentes, conheciam o universo musical do outro. Regina Casé comenta que gosta muito de promover encontros entre pessoas de ambientes (sociais)

distintos. Terrapreta, rapper negro da zona sul de São Paulo, e Pablo do Arroxa, um cantor baiano que ficou conhecido como o inventor da expressão arroxa, a qual se refere ao ritmo brasileiro semelhante ao forró, eram os participantes do quadro, e, com a visita que fizeram um ao outro, produziram uma música que era uma mistura de arroxa com rap. A idéia do "junto e misturado" se faz presente no programa de variedades. Entendemos de acordo com o que Adriana disse, um aspecto que marca o Barroco ou o jeito barroco de ser do brasileiro é justamente essa mistura, não apenas de raça que dá origem ao mestiço, mas, de cultura e identidade, o que acaba na formação de uma sociedade feita do pluralismo de culturas. Essa passagem do programa nos leva a pensar no que Renato Ortiz em seu estudo sobre cultura brasileira e identidade nacional (1994) mencionou citando Freyre:

> Gilberto Freyre transforma a negatividade do mestiço em positividade, o que permite completar definitivamente os contornos de uma identidade que há muito vinha sendo desenhada. (...) O mito das três raças torna-se então plausível e pode se atualizar como ritual. A ideologia da mestiçagem que estava aprisionada nas ambiguidades das teorias racistas, ao ser reelaborada pode difundir-se socialmente e tornar-se senso comum, ritualmente celebrado nas relações do cotidiano ou nos grandes eventos como o carnaval e o futebol. O que era mestiço torna-se nacional. (ORTIZ,1994, p.134).

Além disso, Ortiz, nesse mesmo estudo, afirma que de acordo com Nelson Sodré – historiador que estudou a cultura brasileira - "só é nacional o que é popular". Ou seja, tudo aquilo que é feito pelo povo, pela massa popular, é identificado como nacional, brasileiro. O Esquenta!, como pudemos ver, tem o "rótulo" de ser popular, do povo, como até cantam na vinheta do programa. Dessa forma, mais adiante nesse trabalho, agora explicando a cultura brasileira tomando como exemplo as manifestações folclóricas, Ortiz defende:

> A cultura popular é heterogênea, as diferentes manifestações folclóricas – reisados, congadas, folia de reis - não partilham de um mesmo traço em comum, tampouco se inserem no interior de um sistema único. (...) A cultura popular é plural, e seria talvez mais adequado falarmos de culturas populares. (ORTIZ,1994, p.134).

Regina Casé encerra o programa lendo um trecho do texto do escritor e jornalista Zuenir Ventura sobre o Barroco, que resume a mensagem a qual o programa transmitiu ao público naquele dia. A partir desse texto, podemos tirar algumas conclusões muito relevantes. Nesse texto lido pela apresentadora, Zuenir Ventura fala que o Barroco ainda está presente em quase todas as manifestações culturais do Brasil, da arquitetura de Niemayer à pintura, da comida à moda, do futebol de Pelé à técnica de Villa-Lobos, na natureza exuberante brasileira. O barroco, segundo Zuenir, baseia-se na improvisação, não em regras, premeditações. Ao terminar de ler Zuenir Ventura, Regina Casé questiona: Será que o Neymar é barroco? Depois afirma que o carnaval é barroco, cita alguns sambistas do *Esquenta!* e fala que com a capacidade de improviso, eles também são

barrocos. E por fim, afirma que o *Esquenta!* é a excelência do barroco na televisão brasileira. Analisando a história do Barroco no Brasil e as características que acompanham o *Esquenta!* desde o seu lançamento na televisão brasileira, notam-se analogias entre eles que determinam a identidade nacional do Brasil, o estilo brasileiro de ser, a cultura dessa nação e os símbolos que permitem identificá-la. O tempo todo, o Esquenta! aborda os significados que afirmam a identidade brasileira tanto aqui como no mundo exterior. E, ao que tudo indica, o programa deseja passar ao seu público a idéia de que o Brasil define-se no samba (que veio das periferias e que, graças ao encontro narrado por Hermano Vianna em sua obra já citado antes, conquistou o Brasil); na festividade e no talento carnavalesco; no bom humor; no improviso, seja no futebol, seja na música, ou no jeitinho brasileiro; na exuberância da natureza e na hospitalidade para com o povo estrangeiro. Isto é, o programa narra o Brasil de acordo com aquilo que Darcy Ribeiro disserta em "O povo brasileiro":

> O Brasil é já a maior das nações neolatinas, pela magnitude populacional, e começa a sê-lo também por sua criatividade artística e cultural. [...] Estamos nos construindo na luta para florescer amanhã como uma nova civilização, mestiça e tropical, orgulhosa de si mesma. Mais alegre, porque mais sofrida. Melhor, porque incorpora em si mais humanidades. Mais generosa, porque aberta à convivência com todas as raças e todas as culturas e porque assentada na mais bela e luminosa província da Terra. (RIBEIRO, 1995, p. 454-5).

Considerações Finais

Depois desta breve análise do programa de TV, Esquenta!, e de relacionar o conteúdo deste que logo nos leva a refletir sobre os conceitos construídos (no pensamento social e na antropologia social, assim como na história do Brasil) de Brasilidade e identidade nacional e de Barroco, com o que pensadores da cultura e sociedade brasileiras defendem em relação à identidade brasileira, (desde que ela começou a ser pensada), e ao Barroco no Brasil que, certamente dialoga com os elementos que são apontados como definidores da identidade da nação ibero -americana, podemos ver que o programa vai ao encontro daquilo que Ortiz relatou lembrando de Nelson Sodré sobre a questão do nacional e popular. Como o historiador disse, só é nacional o que é popular e no Esquenta!, vemos o que é considerado popular como, por exemplo, o samba, o carnaval, as festas regionais, o funk das favelas, são tratados (ou ao menos parecem ser), como elementos brasileiros, mais precisamente, como aspectos da brasilidade. Diante dessas observações, pudemos ver também que as ideias de Darcy Ribeiro que se referem à mestiçagem, valorização do negro na cultura brasileira, estão expostas no programa. Com a passagem da artista Adriana Varejão pelo programa, ficou claro que este defende o caráter mestiço do Brasil e

do seu povo e que percebe que devido a esta mistura de raças, o povo brasileiro é em sua maioria negro ou mulato. O programa escolhido para esta pesquisa, o qual o Barroco foi o tema, resumiu bem a ideia de brasilidade que tem e transmite para o público, com a temática sobre o barroco, ficou ainda mais fácil visualizar essa ideia, já que o barroco brasileiro é praticamente uma definição do Ser brasileiro, isto é, aquele que diante da identidade destruída pelo colonizador português, teve que se reconstruir, produzindo uma identidade nova, com influências das que ajudaram a construí-la, (como a dos negros escravos) mas essencialmente nova, montada com muita criatividade e efervescência. Desse modo, o autor Barbosa Filho compara:

> Enquanto o barroco ibérico é a reafirmação subjetivista da tradição e do passado, é um giro voluntarista de uma sociedade em busca de seus fundamentos tradicionais, o barroco brasileiro vive uma dinâmica oposta, com pletando-se apenas ao criar expressivamente o novo: uma nação, uma nova totalidade histórica. Pôde, por isso, abrir-se ao liberalismo, dando forma à nossa revolução encapuzada, no dizer de Florestan Fernandes, ou à nossa revolução passiva, de acordo com Werneck Vianna. É certamente este barroco fundado na linguagem da arte que sustenta a nossa singularidade, o dinamismo de uma sociedade inquieta e criativa, e a nossa crescente democratização. (BARBOZA FILHO, 2006, p.21).

Para refletir sobre se o nosso samba é o mais forte elemento da brasilidade, vamos citar as ultimas palavras do anexo 1 (Nacional-popular) do livro "O mistério do samba" o qual faz uma interessante conclusão:

> A nova autenticidade (da nação) é a criação de um outro passado: um passado estável (as raízes nacionais) que chega a um tempo "imemorial" e torna obscura a "natureza essencialmente dinâmica e frequentemente 'híbrida' das culturas" (Tomlinson,1991:92). Por exemplo: se o brasileiro gosta de samba (um ritmo que passa a ser visto como puro) é porque "sempre foi assim", ou "é da natureza brasileira o gosto pelo samba". A autenticidade fabricada do samba (que para existir precisa escamotear esse seu caráter fabricado) torna eterna uma música criada muito recentemente. (VIANNA, 2008, p. 161-162).

Depois, o autor menciona Hobsbawn:

> A "autenticidade" nacional, como afirma Eric Hobsbawn, é construída "essencialmente pelo alto", mas deve também ser analisada "de baixo, ou seja, em termos das suposições, esperanças, necessidades, aspirações e interesses das pessoas comuns, as quais não são necessariamente nacionais e menos ainda nacionalistas" (Hobsbawn,1990). Ou seja, não é porque ficou definido que o samba é a música brasileira por excelência, o "nosso" ritmo nacional, que todo brasileiro vai se identificar com essa definição. Ele pode continuar, pelo resto da vida, preferindo forró e nunca ouvindo samba. Como também lembra Hobsbawn: "Não podemos presumir que, para a maioria das pessoas, a identificação nacional - quando existe - exclui ou sempre é superior ao restante do conjunto de identificações que constituem o ser social" (Hobsbawn,1990). A homogeneização nunca é perfeita a ponto de excluir toda a heterogeneidade. (VIANNA, 2008, p. 162).

Assim, quando falamos do coletivo ou do social, podemos dizer que o samba, devido à história da construção da identidade nacional, é ou pode ser considerado o ritmo, a manifestação cultural que define a brasilidade, ou nas palavras de Vianna, a autenticidade do país. Já quando nos referimos ao individual, ao ser social, não podemos generalizar aplicando a mesma regra do caso do coletivo, visto que cada pessoa (heterogeneidade) se identifica livremente e distintivamente em relação ao todo que compõe a sua nação (homogeneização). Pois bem, o programa Esquenta pode-se encaixar como um determinado grupo social que se identifica com o samba, mas isto não inclui toda a população brasileira, pois nem todos gostam de samba. Na verdade, o que o livro "O mistério do samba" investiga é justamente como aquele encontro entre sambistas e intelectuais, estes últimos interessados em inventar uma originalidade brasileira, foi levar o samba ao patamar o qual se encontra até os dias atuais, isto é, de música, junto com a bossa nova, brasileira por excelência. E desta forma, o livro consiste na narração deste encontro que resultou depois na consagração do samba como música popular do Brasil. Portanto, o samba não necessariamente define a identidade nacional, contudo, o programa Esquenta! em sua ideologia, parece, pois não está explícito isso, acreditar que o samba é um definidor da brasilidade, mas isso como vimos, não representa a realidade, ou seja, não representa todo o Brasil.

Quando estudamos o barroco brasileiro, a sua construção e adaptação na sociedade brasileira, vemos características que descrevem o jeito brasileiro de ser, como Zuenir Ventura afirmou, e isto se deve ao fato de o Brasil ter sido inventado após a colonização, de uma forma artificial ao contrario da tradicional portuguesa. Essa artificialização está presente fortemente na arte, na estética (extravagante), nas celebrações e no jeito de ser (criativo, improvisado) do brasileiro, enfim na brasilidade. De certa forma, o Esquenta! mostrou bem isto no dia que abordou o barroco.

Concluimos então, que, o programa de TV Esquenta!, apresentado por Regina Casé, atribui o samba e o barroco como elementos da identidade nacional ou Brasilidade, porém, isso não reflete a real sociedade brasileira, pois, como explicou Renato Ortiz, no Brasil existe

uma pluralidade de culturas, há aqui, várias formas de culturas popular. Isto certamente pode ser interpretado pelo simples fato de o país ser miscigenado, tanto racialmente, como culturalmente, o que acorre aqui é uma mistura, um sincretismo de culturas que foram absorvidas do período colonial (culturas africana e portuguesa) e pré-colonial (indígena) e que, certamente, foram inventadas durante a construção da sociedade brasileira. O samba é um bom exemplo disto, pois, ele veio da Africa e chegou ao Brasil onde, durante anos foi incorporando e associando-se á elementos inventados no Brasil, formando uma espécie de cultura híbrida. E assim podemos concluir que a cultura brasileira, assim como a sua identidade (brasilidade), é um misto de culturas feitas pelo povo brasileiro.

Referências Bibliográficas

ORTIZ,/Renato./**Cultura brasileira e identidade nacional.**/5./ed./São Paulo./:Brasiliense,/1994

RIDENTI,/Marcelo./**Brasilidade Revolucionária:** /Um século de cultura e politica/1./ed./ São Paulo./:UNESP,/2010

VIANNA,/Hermano./**O mistério do samba.**/6./ed./Rio de Janeiro/:Jorge Zahar./UFRJ,/2008

RIBEIRO,/Darcy./**O povo brasileiro:**/a formação e o sentido do Brasil./3./ed./São Paulo./:Companhia de Bolso,/2008

HALL,/Stuart./**A identidade cultural na pós-modernidade.**/11./ed./ Rio de Janeiro/:DP&A,/2006

BARBOZA FILHO,/Rubem./Barroco:/Nossa origem e singularidade./**Acervo**,/Rio de Janeiro,/v.19, nº1-2, p.7-22, jan/dez. 2006

WWW./dicionárioinformal.com.br/significado/html-barroco/3454/

Programa Esquenta do dia 25/Maio/14. Disponível em: < https://globoplay./globo./com/esquenta/p/5088/ Acesso em: 14 mai. 2016

https://pt.wikipedia.org/wiki/esquenta/ Acesso em: 14 mai. 2016

https://pt.wikipedia.org/wiki/regina-case Acesso em: 16 mai. 2016